



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



Saiba o que é e quem tem direito à aposentadoria rural



A Reforma da Previdência em 2019, em nada modificou a Aposentadoria Rural no INSS, assim, para ter a concessão de sua Aposentadoria Rural não será necessário entrar em novas regras de transição, bastando preencher os requisitos já conhecidos.

O QUE É A APOSENTADORIA RURAL NO INSS?

A aposentadoria rural no INSS é um benefício destinado aos trabalhadores rurais em regime de economia familiar. Regime de Economia Familiar nada mais é do que quando os membros da família trabalham em conjunto para a própria subsistência, em uma condição de mútua dependência e colaboração e sem a contratação de empregados.

Esses trabalhadores são chamados de Segurados Especiais: a pessoa física residente no imóvel rural ou em aglomerado urbano ou rural próximo a ele que, individualmente ou em regime de economia familiar, ainda que com o auxílio eventual de terceiros a título de mútua colaboração, na condição de produtor, seja proprietário, usufrutuário, possuidor, assentado, parceiro ou meeiro outorgados, comodatário ou arrendatário rurais.

Se enquadram nessa categoria, ainda, o pescador artesanal, o indígena, garimpeiro, membros da família do segurado especial.

Como podemos verificar, quem tem direito a aposentadoria rural é o segurado especial.

QUAIS SÃO OS REQUISITOS

DA APOSENTADORIA RURAL?

Para ter a concessão de uma Aposentadoria Rural no INSS, não é necessário que haja a contribuição previdenciária como segurado especial, no entanto, é preciso comprovar, no mínimo, 180 meses em atividade rural (em torno de 15 anos).

Entretanto, além da necessidade de comprovação de tempo efetivamente trabalhado em atividade rural, também é preciso atingir uma idade mínima que é de 55 anos para mulheres e de 60 anos de idade para os homens.

Havendo início de prova material e prova testemunhal da atividade, é possível o reconhecimento da atividade rural desde a infância.

COMO RECONHECER O PERÍODO DE TRABALHO RURAL?

Esse benefício possui algumas particularidades e a principal delas é entender quem de fato é considerado trabalhador rural.

Vamos entender alguns pontos importantes sobre cada tipo de segurado especial para o reconhecimento do trabalho rural.

• **Produtor Rural**

O produtor rural somente se encaixará na categoria de Segurado Especial se, além de não ter empregados fixos na lida do campo, sua condição em relação ao imóvel rural for de proprietário, possuidor, comodatário, arrendatário, parceiro, meeiro, usufrutuário, condômino, posseiro, assentado, ou acampado e, a

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

exploração não deve exceder o limite de 4 módulos fiscais, se enquadrando como uma pequena propriedade rural de acordo com as leis municipais.

• **Pescador Artesanal**

Para o pescador artesanal basta que a atividade seja seu meio de subsistência.

A pesca deve ser feita individualmente ou em regime de economia familiar, desde que sem o uso de embarcações ou em embarcações de pequeno porte.

• **Indígena**

O Indígena tem sua atividade enquadrada por órgão específico, sendo a FUNAI, competente pelo reconhecimento e enquadramento do índio como segurado especial, bem como pelo fornecimento de documentos necessários ao pedido de benefício junto ao INSS.

Os índios não precisam necessariamente viver de agricultura ou pesca artesanal, pois a eles é permitido também se encaixarem como Segurados Especiais quando viverem como artesãos.

MEMBROS DA FAMÍLIA DO

SEGURADO ESPECIAL

Como dissemos, os membros do grupo familiar, tanto do produtor rural quanto do pescador, podem ser considerados segurados especiais. Assim, basta que comprovem serem filhos maiores de 16 anos, (ou equiparados a filhos), cônjuges ou companheiros do produtor rural ou pescador.

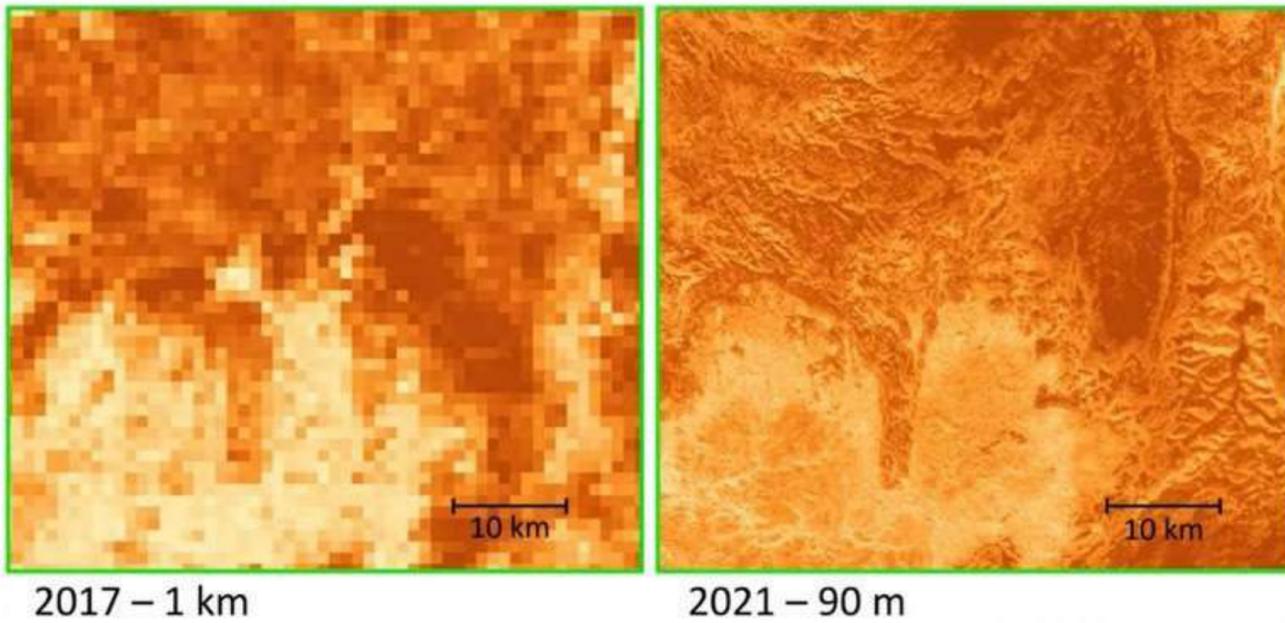
COMO COMPROVAR A ATIVIDADE RURAL NA CONDIÇÃO DE SEGURADO ESPECIAL?

Para que seja feito o reconhecimento e cômputo do período de atividade rural pelo INSS, o segurado especial deve apresentar o impresso de autodeclaração, contendo as informações detalhadas do período que se quer comprovar como segurado especial, e, se exigido pelo INSS, alguns documentos para comprovação desta atividade.

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) é sócio na Mariadita Senepol Jaguariúna e Agro-Box Agronegócios.
e-mail: caius.godoy@mariaditasenepol.com.br

Novos mapas de estoque de carbono dos solos vão subsidiar políticas públicas de sustentabilidade

Estoque de COS a 0-30 cm – 2017 vs 2021



Foram lançados nesta quarta-feira (27), no âmbito do Programa Nacional de Levantamento e Interpretação de Solos do Brasil (PronaSolos), os novos mapas de estoque de carbono orgânico dos solos brasileiros. O material é uma importante ferramenta para subsidiar políticas públicas relacionadas às mudanças climáticas e à diminuição da emissão dos Gases de Efeito Estufa (GEEs), com gestão eficiente dos recursos naturais.

Conhecer a distribuição do carbono nos solos do Brasil, nas diferentes regiões, estados, municípios, biomas e nas fronteiras agrícolas é fundamental para a definição de estratégias e direcionamento de políticas públicas, principalmente aquelas cuja temática está ligada à descarbonização da agricultura e recarbonização do solo, como o Plano ABC+ e o programa Águas do Agro, ambos do Mapa.

Por meio desse trabalho, desenvolvido pela equipe de pesquisadores da Embrapa Solos, em parceria com a Embrapa Agricultura Digital, será possível identificar quais são as áreas potenciais no Brasil para a prática de economia verde, o que impactará positivamente no cumprimento dos compromissos brasileiros para a mitigação das mudanças climáticas.

O secretário adjunto de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Mapa e representante da coordenação do Comitê Estratégico do PronaSolos, Cleber Soares, destacou a importância dos solos para a agropecuária. "O maior patrimônio do produtor rural chama-se o solo que ele é responsável. E por meio dos nossos solos que produzimos alimentos, fibras, energia e outras funcionalidades derivadas da agricultura. Neste momento, é oportuno apresentarmos e disponibilizarmos esses mapas, porque é o momento em que o mundo discute e clama, cada vez mais, por uma agenda de sustentabilidade. E os solos são um dos maiores reservatórios de carbono da natureza. Então, nós precisamos conhecer mais e de forma profunda os nossos solos".

Ao aproximar os mapas de Estoque de Carbono do Solo do Brasil de 2017 e de 2020 é possível perceber a melhoria na qualidade da imagem, o que otimizará a utilização dos dados

Os novos mapas apresentam informações inéditas no país ao fornecerem um retrato detalhado do carbono orgânico estocado no solo brasileiro até a profundidade de 2 metros, na resolução espacial de 90 metros (escala equivalente entre 1:250.000 e 1:100.000). Além disso, as informações de carbono até 1 metro de profundidade estão desdobradas em cinco camadas: 0-5 cm; 5-15 cm; 15-30 cm; 30-60 cm; e 60-100 cm de profundidade. Esse detalhamento mostra a evolução do levantamento com relação aos mapas anteriores, divulgados em 2017, cuja análise foi realizada a 0-30 cm de profundidade, na resolução de 1 km.

Dentre as variáveis utilizadas para geração dos mapas estão as

de relevo, como índice de fundo de vale plano, elevação e índice de rugosidade do terreno, e também as de clima, como precipitação média anual, temperatura do quadrimestre mais frio e radiação solar.

Os novos conjuntos de mapas estão disponíveis para consulta e download no Portal de Dados do PronaSolos (SigWeb). O ambiente virtual reúne, em um sistema de informações geográficas, mapas e dados de solos produzidos pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e permite o cruzamento entre alguns desses produtos, a partir das seleções solicitadas pelo usuário.

Apresentação na COP26

Os novos mapas se somarão a outras iniciativas brasileiras que serão apresentadas durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP26), que acontecerá em Glasgow, na Escócia, de 31 de outubro a 12 de novembro. "O Brasil se posiciona na vanguarda e na fronteira do conhecimento e da inovação em sustentabilidade. Nesses dias, que estamos às vésperas da COP 26, além de termos anunciado o plano ABC+, um programa de descarbonização da nossa agricultura, hoje, junto com outros parceiros, estamos apresentando os novos mapas de carbono no solo. Também apresentamos esta semana, em parceria com os ministérios da Economia e do Meio Ambiente, o Programa de Crescimento Verde. E a agricultura fazendo o seu papel de contribuir não só para descarbonização das suas atividades, mas, principalmente, com uma agenda de segurança climática, de segurança alimentar e sustentabilidade como um todo", disse Soares.

Segundo a chefe-geral da Embrapa Solos, Maria de Lourdes Brefin, os solos têm um papel decisivo nas mudanças climáticas. "Esses mapas têm muito a ver com essa linha de base, com esse conhecimento dos solos brasileiros na questão de carbono. Especialmente para esse momento tão importante antes da COP 26 e onde os solos agrícolas devem ser parte da solução de mitigação das mudanças climáticas".

De acordo com Brefin, os solos funcionam tanto como fonte quanto como sumidouro de carbono. "São fonte de CO₂ quando são mal manejados e quando transmitem para a atmosfera Gases de Efeito Estufa. E o seu papel mais importante é como sumidouro, é sequestrar esse carbono da atmosfera e estabilizá-lo na matéria orgânica do solo", disse Brefin.

O solo é um dos cinco reservatórios de carbono do ecossistema terrestre, juntamente com a biota, oceanos, atmosfera e formações geológicas. "Se você somar biota e atmosfera, o solo tem mais carbono do que esses dois juntos. Na verdade, 2/3 de todo o pool de carbono estão no solo. Então, cabe a nós pesquisadores, aos agricultores e aos

tomadores de decisão gerar ações e políticas públicas que possam manter e aumentar a matéria orgânica do solo e manter no solo esse carbono", ressaltou a chefe-geral da Embrapa Solos.

Distribuição

A distribuição espacial do estoque de carbono no solo pode variar de acordo com o tipo de solo, o clima, o material geológico que formou o solo e, especialmente, em função do uso e manejo do solo. Quanto maior o conteúdo de matéria orgânica de um solo, maior o seu poder de sequestrar o carbono.

Os mapas foram gerados com o uso de metodologia de Mapeamento Digital de Solos e computação de alto desempenho a partir de dados organizados pela equipe de projeto da Embrapa Solos intitulado "Mapas Nacionais de Atributos do Solo: Contribuição ao PronaSolos, Global-SoilMap e Aliança Mundial pelo Solo".

De acordo com os mapas apresentados pelo chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Solos, Gustavo Vasques, a região da Amazônia e o Sul do Brasil possuem uma maior quantidade de estoque de carbono. "Tem um grande bolsão nas serras do Sul, onde tem solos formados com material mais rico, formado de basalto, e solos formados em altitude, em locais planos e de altitude. Esse ambiente propicia o acúmulo de carbono, porque a degradação é mais lenta, por causa do frio, e, ao mesmo tempo, tem uma

que você produz pouca vegetação. Como você não tem vegetação aportando carbono e matéria orgânica, esses solos, ao longo de milhares de anos, acumularam pouco carbono", disse Vasques.

Ao comparar os mapas de estoque de carbono de 2017 e 2021, a 0-30 cm, o chefe de pesquisa da Embrapa Solos avaliou que o Brasil está no caminho certo. "Me chama a atenção o fato de que o estoque total, de mais ou menos 36 bilhões de toneladas de carbono, é bastante similar entre 1 km e 90 m. O que nos traz uma consciência de que estamos acertando no alvo, pelo menos de uma forma global. Esse estoque é 5% do estoque global de carbono de 0-30 cm e o Brasil é o país tropical de destaque, pelo seu tamanho, entre os países do mundo, contribuindo para o estoque global".

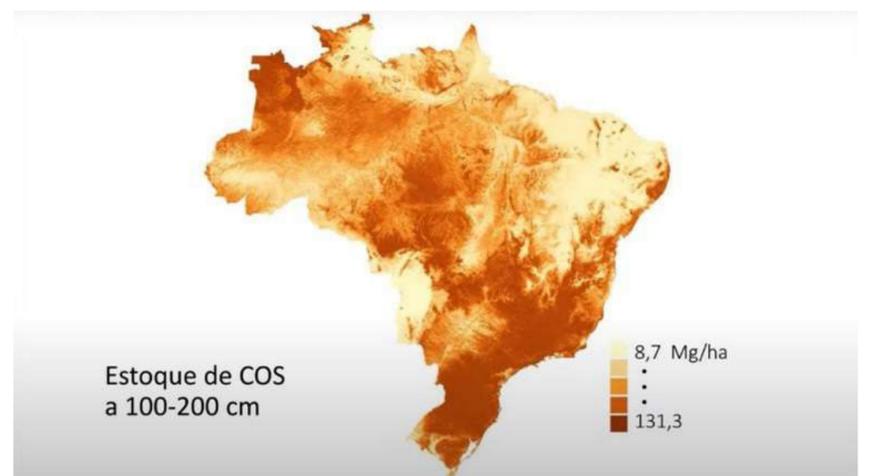
Solos do Brasil

O PronaSolos é o maior programa de investigação do solo brasileiro, que visa consolidar a integração de dados e colaborar com o avanço do conhecimento dos solos no país. Sua criação teve início em 2015, quando foi constituído um grupo de trabalho coordenado pela Embrapa Solos e composto por pesquisadores de outras unidades da Embrapa, do Mapa, do IBGE, da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS), da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e da Universidade Federal de Lavras (UFLA), que formularam o documento base para a criação do programa.

O PronaSolos foi oficializado com a assinatura do Decreto nº 9.414, de 19 de junho de 2018, e a sua estrutura de governança, que possui comitês Estratégico e Executivo, foi instituída pelo Decreto nº 10.269, de 6 de março de 2020.

Por um período de 30 anos, o programa tem a missão de fomentar o conhecimento sobre os solos brasileiros, a partir do mapeamento de todo o território nacional, envolvendo instituições parceiras dedicadas à investigação, documentação, formação de profissionais, sistematização das informações de ciências do solo, incremento na realização de inventários e interpretação dos dados de solos brasileiros. O objetivo é mapear os solos de 1,3 milhão de km² do país nos primeiros dez anos e mais 6,9 milhões de km² até 2048.

Atualmente, o PronaSolos conta com a cooperação de mais de 40 instituições públicas e privadas que se uniram em um desafio continental



boa produção de massa vegetal. Na Amazônia, a produção de massa vegetal e a produtividade primária são muito grandes. Então, apesar de ter um clima quente e com muita chuva, que promove a degradação, a ciclagem de nutrientes é muito grande, o que faz o carbono acumular".

Em contraponto, a concentração de carbono é menor nos solos do Pantanal e da Caatinga. "O Pantanal tem solos mais arenosos. Então, apesar de ter uma quantidade de solos alagados, esses solos acumulam muito pouco, porque não têm material argiloso onde esse carbono pode ficar retido, onde a matéria orgânica é retida. Então, ela é perdida nas chuvas. A Caatinga é outro exemplo onde você tem estoques baixos, porque com pouca chuva

para uma melhor gestão dos solos do Brasil. A partir do detalhado conhecimento sobre os solos, disponibilizado em uma única plataforma tecnológica, a iniciativa busca proporcionar o aumento da usabilidade dos dados e informações, aprimorando a aplicação dos conhecimentos.

As informações levantadas pelo PronaSolos contribuirão para a potencialização da produtividade agrícola, otimização da expansão urbana, prevenção de riscos e catástrofes, valorização de terras e concessão de crédito agrícola. Especialmente para a agricultura, os resultados do programa poderão permitir que se conheça onde estão as áreas mais aptas para o crescimento sustentável da produção agrícola e pecuária no território nacional.

Produção de etanol de milho avança no país como opção sustentável e de valor agregado



Foto: Guilherme Martimon/Mapa

de 29,2 bilhões de litros de etanol. No Brasil, o biocombustível, além de utilizar a cana-de-açúcar como matéria-prima, avança no uso do milho. São 3,36 bilhões de litros de etanol de milho estimados pela Conab para a temporada, aumento de 29,7% em relação ao período anterior, demonstrando o interesse das usinas em utilizar a matéria-prima, abundante no país, principalmente na região Centro-Oeste.

E a tendência é de um aumento ainda maior nos próximos anos. Nesta quinta-feira (28), a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, esteve em Sorriso (MT) participando da inauguração da expansão da Usina de Etanol de Milho FS Unidade Sorriso. Agora, a capacidade de produção da planta passará de 530 milhões de litros para 880 milhões de litros de etanol de milho por ano.

A indústria é a maior produtora de etanol do Brasil que utiliza 100% do milho na fabricação de seus produtos, somando ao etanol 212 mil toneladas de farelo de milho; 28 mil toneladas

disse a ministra.

Apesar de representar ainda 8% da produção total desse biocombustível, o etanol de milho "veio para ficar", na visão de Tereza Cristina. "A complementariedade do etanol de milho é excelente para a agropecuária brasileira, porque produz o etanol, o DDG para uso em confinamento bovino e a biomassa para geração de energia".

Segundo a União Nacional do Etanol de Milho (Unem), entidade que representa 90% da produção do biocombustível no Brasil, a produção deve alcançar, em 2030, 9,65 bilhões de litros. O avanço significaria 185% a mais do que será produzido nesta safra. A previsão é feita com base em anúncios de investimentos em novas plantas de etanol de milho ou de expansão das já existentes como é o caso da indústria de Sorriso.

Valor agregado

O crescimento previsto na produção de etanol de milho para esta safra é de 29,7% sobre os 2,59 bilhões de litros produzidos na temporada anterior, 2020/2021. Em 2020, quando

o país registrou a maior produção de etanol da história, a participação do etanol à base de milho mais que dobrou, saindo de 791,4 milhões de litros em 2018/19 para 1,61 bilhão de litros na temporada 2019/2020.

Daí para frente, o número registra avanço contínuo e vai ao encontro do interesse de grupos já consolidados na produção de etanol combustível que veem como principal vantagem na produção de etanol de milho o baixo investimento, uma vez que não há a necessidade de cultivar a matéria-prima como na lavoura da cana-de-açúcar. Ou seja, essa indústria apenas adquire a matéria-prima, no caso o milho, não se preocupando com a parte produtiva. É o que explica o coordenador-Geral de Açúcar e Agroenergia do Mapa, Cid Caldas.

"Nos últimos anos, grandes grupos realizaram investimentos pesados ao perceber a oportunidade de uso de uma matéria-prima que se encontrava em abundância no Centro-Oeste, principalmente em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e cujo custo de escoamento se apresenta muito elevado. Com a produção de etanol de milho, há a agregação de valor em todo o processo desta indústria", destacou.

Essa é outra vantagem identificada pela indústria de etanol de milho. Os resíduos decorrentes do processo de esmagamento do milho, conhecidos como DDG ou WDG, também são aproveitados pelo próprio agronegócio para a nutrição dos animais, assim como o óleo de milho.

O DDG é o grão de milho seco por destilação que resulta em um farelo com alto teor de proteína (26% a 30%). Esse subproduto do etanol

de milho é utilizado, há anos, por pecuaristas em países como Estados Unidos, Argentina e Paraguai. Com a expansão do mercado do etanol de milho no Brasil, o DDG começa a ser ofertado também no mercado nacional com importante relevância para a nutrição do gado de corte.

A previsão é que a produção de DDG no Brasil ultrapasse 2 milhões de toneladas em 2021/22, valor 60% maior que as 1,3 milhão toneladas produzidas na safra anterior, de acordo com a Unem. A entidade também projeta alcançar 6 milhões de toneladas do farelo proteico até 2029.

Safra 2021/2022

A ministra Tereza Cristina também participou hoje da cerimônia do lançamento oficial da safra 21/22, em Sorriso (MT). Reconhecida como capital do agronegócio, Sorriso soma uma área produtiva de 600 mil hectares no meio-norte do estado de Mato Grosso.

A produção local se destaca pelas commodities como soja, milho e algodão, com estimativa de 2,1 milhões de toneladas, 3,5 milhões de toneladas e 167 mil toneladas, respectivamente, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), para a safra 2020/2021. O Mato Grosso é o maior produtor de soja do país, com cerca de 35 milhões de toneladas por safra.

A ministra agradeceu e parabenizou os produtores rurais pelo trabalho incessante no campo para produzir, abastecer e exportar. "O Brasil é o único país do mundo que tem duas safras tão importantes, a de verão e a de inverno, fazendo em uma mesma área uma agricultura de dar injeção a muitos países".

Entra em vigor nova lista de espécies vegetais introduzidas no Brasil



A partir desta segunda-feira (1º), entra em vigor a Instrução Normativa do Mapa nº 14, que torna pública a lista atualizada de espécies vegetais domesticadas ou cultivadas que foram introduzidas no território nacional e que não são consideradas patrimônio genético brasileiro.

Originalmente, a lista foi criada em 2017, dentro da Lei de Biodiversidade (Lei nº 13.123, de 2015), e é atualizada periodicamente, a partir de consultas públicas. Atualmente, há 794 espécies vegetais na lista, com reconhecida relevância econômica para a agricultura nacional.

A atualização da relação é importante para as atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico realizadas com espécies exóticas - que não são nativas do Brasil e não estão sujeitas ao cadastro criado pela Lei da Biodi-

versidade. Com isso, o produtor rural e os pesquisadores podem trabalhar com segurança jurídica. Essas espécies estão isentas de cadastro no Sistema Nacional de Gestão de Patrimônio Genético (SISGEN), bem como os produtos desenvolvidos a partir delas, e, com isso, não há obrigatoriedade de repartição de benefícios, ou seja, não é necessário o pagamento de 1% da receita líquida anual obtida, diferentemente das espécies nativas.

Segundo a diretora de Apoio à Inovação para Agropecuária do Mapa, Sibelle de Andrade Silva, o mais importante é dar segurança jurídica para as atividades de ciência tecnologia e inovação a partir da biodiversidade exótica. "A biodiversidade pode e deve ser usada de forma sustentável e é a principal matéria-prima para a inovação no agronegócio."

Publicado o resultado dos projetos habilitados no programa AgroResidência

Estudantes participam de projeto do Agroresidência no Pará - Divulgação/Mapa

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF), divulgou nesta segunda-feira (25) o resultado final da habilitação das propostas de projetos inscritos no segundo edital de seleção do AgroResidência - Programa de Residência Profissional Agrícola.

Foram habilitadas cinco propostas, enviadas por três instituições de ensino que irão desenvolver atividades voltadas para a qualificação técnica de estudantes e recém-egressos dos cursos de ciências agrárias e afins na Ilha do Marajó e no estado do Tocantins.

Para o desenvolvimento de atividades na Ilha do Marajó, foram habilitadas as propostas: "Marajó - Uso Múltiplo dos Recursos Florestais e Ambientais" e "Práticas de Sustentabilidade Agrícola em Associações de Agricultores Familiares e Comunidades Tradicionais do Município de Salvaterra - Marajó", ambos da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

No Tocantins, passaram para a próxima fase do edital os projetos "AgroResidência em Produção Animal", da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); "Rede de Sementes Florestais do Sul do Tocantins", da Universidade Federal do Tocantins (UFT); e "Administração Rural no Desenho de Estratégias Resilientes para a Inclusão Produtiva da Agricultura Familiar", também da UFT.

De acordo com o cronograma do edital, após a divulgação do resultado final das propostas habilitadas, será iniciado o processo de julgamento e seleção dos projetos, etapa classificatória. O resultado preliminar será publicado no dia 3 de novembro de 2021 e o período para recurso será de 4 a 10 de novembro 2021. A publicação do resultado final está prevista para o dia 16 de novembro deste ano.

Bolsas

Está prevista a aplicação de R\$ 1,6 milhão para custeio dos projetos aprovados no edital. Os recursos poderão ser usados no custeio de bolsa para residentes de cursos técnicos de nível

médio, no valor de R\$ 900; e de nível superior, no valor de R\$ 1.200. A carga horária de trabalho dos residentes será de 40 horas semanais.

Outra possibilidade é o custeio de bolsa para professor orientador, que corresponderá ao valor de R\$ 200 por orientado. Cada professor deverá orientar entre cinco (mínimo) e dez (máximo) residentes, sendo assim, a bolsa pode variar de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil.

Os recursos também poderão custear a participação dos residentes, professor orientador, técnico orientador e de colaboradores eventuais em reuniões, oficinas, seminários, congressos e afins.

Residência Profissional

O AgroResidência foi instituído pela Portaria nº 193/2020, com o objetivo de apoiar a formação de profissionais com as competências necessárias para plena atuação nas áreas de ciências agrárias e áreas correlatas, por meio de treinamento prático, supervisionado e orientado.

A política pública é voltada para jovens com idades entre 15 e 29 anos, estudantes de nível médio ou superior e também para egressos, desde que a conclusão do curso tenha ocorrido há, no máximo, 12 meses.

Os alunos residentes farão atividades práticas dentro das funções ligadas à respectiva formação profissional, sob supervisão e acompanhamento de profissional técnico habilitado com formação na área de atuação. Além de qualificar profissionais, o programa busca desenvolver nos alunos o senso de responsabilidade ética, por meio do exercício de atividades profissionais, direcionando-os para uma vida cidadã e para o trabalho.



Brincadeira de mordida: como resolver?



Cães filhotes adoram usar os dentes fininhos para brincar. Se não trabalhado desde cedo esse comportamento pode perdurar até a idade adulta. Algumas dicas podem ajudar a resolver isso.

Todo filhote é brincalhão. Inclusive é uma das coisas que a gente mais espera de um pequeno. Mas basta ele encostar aquelas mini agulhas na nossa mão, pé, tornozelo, para

nos irritarmos. A grande questão é que morder é a primeira forma de interação aprendida pelo filhote. Se você quer brincar bastante com seu pequeno, mas não quer que ele use os dentes para isso, você deve ensinar algo diferente.

Quando o filhote ainda está com seus irmãos, eles priorizam a brincadeira de mordida. É uma forma de aprender a controlar a força e respeitar limites. Porém, a brincadeira

de mordida é uma ótima opção para provocar um irmãozinho sonolento para interagir.

Ao chegar na nossa casa, o cachorro vem com aquele comportamento aprendido com os irmãos: provocar para brincar mordendo. Foi a forma que funcionou lá onde ele estava. Se ele me provoca mordendo e eu atendo (mesmo que seja uma bronca, pode ser visto por ele como atenção), eu estou reforçando o comportamento para que ele ocorra mais vezes.

Quem acredita que ignorar funciona, nunca teve um filhote. O ideal é redirecionar a brincadeira para outra atividade ou ferramenta. Vamos a algumas dicas:

- Sempre tenha um brinquedo de corda ou mordedor a mão. Quando o cachorro te chamar para brincar através da boca, em vez de usar sua mão, você usa o brinquedo.

- Evite ao máximo provocar o cachorro para brincar usando a mão ou o pé. Isso só irá incentivar as brincadeiras de mordidas.

- Antes do pequeno te chamar para brincar, provoque-o para iniciar uma interação que seja confortável a você e interessante para ele.

- Procure interagir com o cachorro de forma calma. Os tabuleiros são ótimas opções. Basta ir colocando um petisco ou ração por vez e ensinar

o cão como resolve.

- Não ignore o cachorro quando ele te morder. Ele está apenas querendo brincar. Se ignorado, ele irá ficar frustrado e poderá tentar outras formas mais intensas (e doloridas) de te chamar para brincar.

- Não dê bronca ou grite com o cachorro quando ele brincar de morder. Isso só irá gerar medo nele e ensiná-lo que a relação pode não ser muito segura e previsível. O que pode facilitar a insegurança do animal e afastamento do seu tutor.

- Tenha um horário certo dentro da rotina da casa para brincar com o cachorro.

Ao seguir essas dicas, seu cão filhote irá perder a mania de brincar de morder. Quando adulto, saberá outras formas de chamar sua atenção e brincar. O cachorro adulto que brinca de morder é apenas um filhote que não foi ensinado a brincar certo. Para resolver isso, mesmo quando mais velho, basta seguir as dicas.

Lembre-se: brinque do que seu cachorro tenha interesse. Nem todos os cães gostam de buscar bolinha ou brinquedo. Mas todos amam um cabo de guerra. Tenha brinquedos e ferramentas para testar diferentes brincadeiras. Compreender quais são os tipos de interação que ele mais gosta e propiciá-las faz parte da preocupação como bem-estar do animal.

Como introduzir um novo gato no ambiente

Quando tomamos a decisão de adotar um novo gato quando já existe um (ou mais) gatos na residência, temos que estar cientes que essa decisão é nossa, e não do gato.

As chances de sucesso (ou não) em um processo de adaptação vai depender de vários fatores:

- Personalidade e histórico do gato residente e do novo gato (o que eles já viveram anteriormente, possíveis traumas etc)

- Idade dos gatos
- Espaço suficiente para que os recursos dos gatos estejam em abundância

- Disposição e paciência de todos os membros da família para seguir com o protocolo de adaptação sugerido pelo profissional.

Gatos nunca devem ser introduzidos e apresentados uns para os outros assim de cara, frente a frente. Diferentemente dos humanos e cães, que são espécies muito sociáveis, os gatos são mais exigentes e seletivos.

Aparecer com um gato novo na frente do seu, com certeza é muito ameaçador, pode causar muito medo, ansiedade, agressividade e traumas (para os gatos e até para você).

É claro que existem exceções, mas fazer esse tipo de apresentação na grande maioria das vezes vai dar errado.

E qual a maneira correta de introduzir um gato no ambiente?

Na minha experiência trabalhando com gatos, vejo claramente que não existe uma receita de bolo ou um protocolo de adaptação fixo, pois cada gato é um gato e cada família é uma família.

Mas existem algumas fases dentro desses protocolos que com

certeza você precisará passar, então aqui estão elas.

Primeira Fase: Preparar o território

Primeiramente, você deve separar um espaço para o novo gato, que será um quarto, um escritório, ou até um banheiro (caso você não tenha outra opção). Vamos chamar esse espaço de "acampamento" do gato novo.

Nesse espaço você vai organizar todos os recursos do gato:

- Caixas de areia
- Potes de água
- Potes de ração
- Locais para subir
- Locais para descansar
- Lugares para arranhar
- Locais para se esconder
- Brinquedos etc

Os gatos devem ficar TOTALMENTE separados e não devem se ver de maneira NENHUMA. Cada um deve seguir a sua vida, e você humana(o), deve dividir seu tempo ali com eles, brincando, limpando as caixas e fazendo companhia.

Segunda Fase: Introdução e mistura dos cheiros

Os gatos continuarão separados e você será o responsável de misturar os cheiros entre eles, sendo o próprio "carreador" desse cheiro.

Quando os gatos estiverem mais seguros e mais tranquilos, você pode potencializar a mistura desses cheiros, trocando as cobertas, panos, brinquedos, potes de água e ração, arranhadouros e até as caixas de areias deles.

A nossa intenção nessa fase é começar a promover um território seguro para os eles. Como o cheiro de um felino diferente pode ser extremamente ameaçador para qualquer gato, por isso começamos a introdução deles através dos



cheiros.

O uso de feromônio sintético, música específica para gatos e aromaterapia podem nos ajudar nessa fase.

Terceira Fase: a troca de ambientes

Chegou a hora de trocar os gatos de ambiente, mas sem que eles se vejam. Uma sugestão é deixar o gato residente em cômodo fechado, para que o gato novo explore e conheça o restante do território por pequenos períodos.

Se o gato novo não tiver curiosidade de sair do seu "acampamento" para conhecer o restante da casa, não force. Quem vai ditar o momento certo das coisas acontecerem são os gatos, e não os humanos.

O gato residente também pode explorar o quarto "acampamento" enquanto o gato novo pode ficar preso em outro cômodo. Mais uma vez eu reforço aqui: deixe os gatos

decidirem se eles querem explorar esse ambiente.

E quanto tempo essas fases vão durar?

Essa é a pergunta que TODOS os tutores fazem, mas infelizmente eu não tenho uma resposta definitiva, pois cada família e cada gato tem o seu tempo necessário.

É durante a consultoria comportamental que consigo analisar o perfil dos gatos e da família. Não existem números fixos aqui, cada gato tem o seu tempo de adaptação, e nós devemos respeitar isso, senão as chances de dar tudo errado são enormes.

Eu costumo falar que o processo de adaptação é como uma escada que você vai subindo, e o segredo para você chegar até o topo, é saber mudar de degrau no momento certo, e sempre subir um degrau de cada vez.

Por que os cachorros cheiram as partes íntimas das pessoas?

Convenhamos, a situação não é das mais agradáveis mesmo. Mas se você quer saber a razão científica pela qual os cachorros cheiram as partes íntimas das pessoas, então leia esta matéria até o final. Vamos lá, como você já deve ter percebido, os cães passam boa parte do tempo com os seus focinhos inquietos explorando móveis e objetos quando estão em casa, ou o asfalto e as árvores quando vão passear na rua.

Isso acontece porque, diferentemente da gente, os cachorros têm um olfato apuradíssimo e é pelo odor das coisas que os peludi-

nhos conseguem saber mais sobre o mundo ao redor. Para se ter uma ideia do quão potente é o focinho canino, o "nariz" dos cães têm em média 300 milhões de receptores, enquanto o meu e o seu têm aproximadamente seis milhões.

Então é por isso que os cachorros cheiram as partes íntimas das pessoas?

Bingo! Essa atitude "inconveniente" dos cães nada mais é do que uma tentativa de saber mais sobre os humanos. O nosso odor funciona para eles como um belo cartão de visita e, por isso, eles recorrem à nossa "fragrância" para poder nos conhecer e socializar.

Como geralmente o nosso odor original fica camuflado com perfumes, cremes ou desodorantes, os cachorros acabam se sentindo mais atraídos pelas nossas partes íntimas porque nelas há uma grande concentração de glândulas sudoríparas, que revelam o nosso "odor original" com mais facilidade.

Além disso, como você já deve ter notado, entre os cães é comum "dar oi" sentindo o cheiro do traseiro canino alheio. Com isso, eles conseguem saber informações valiosas como o estado reprodutivo do outro pet, sua fase de vida e até mesmo se ele está doente ou não.

Viu só que interessante? Isso ajuda a entender também porque os peludinhos são grandes fãs das nossas meias usadas ou calçados, já que os pés também concentram bastante odor das tais glândulas sudoríparas.

Agora uma dica valiosa! Caso o interesse do seu pet em "conhecer outra pessoa" esteja causando desconforto, então tenha sempre por perto um dos brinquedos preferidos dele para conseguir desviar a atenção. Por meio de brincadeiras e carinho a socialização também acontece e o pet tem tudo para ficar menos ansioso para conhecer o humano que acabou de chegar.



Quebras de recorde nas raças Angus, Ultrablack, Brangus e Quarto de Milha no 24º Leilão VPJ



O 24º Leilão VPJ Genética, realizado no último sábado, 30 de outubro, em Jaguariúna (SP), veio coroar toda a excelência de trabalho e a constante evolução da VPJ

Pecuária, com a impressionante quebra de recorde de valores dos animais de elite das raças Angus, Ultrablack, Brangus e Quarto de Milha, alcançando um faturamento

de R\$ R\$ 7.088.000,00. O leilão primou por exemplares de genética diferenciada, tendo transmissão do canal Terra Viva.

A raça Angus obteve excelente procura, com investimentos expressivos: o maior se deu com o touro Angus VPJ Evolution Sure Fire FIV1160, que, após uma disputa por 15 interessados, teve cota de 50% arrematada por R\$ 576 mil, o que representa uma valorização recorde de R\$ 1.152.000,00. O investimento no exemplar, de 22 meses, foi realizado pelo criador Ricardo Beira, da Fazenda Villa di Roma, de Pedreira (SP).

O presidente da VPJ, Valdomiro Poliselli Júnior, destacou que essa foi a primeira comercialização de reprodutores do programa VPJ Angus Marbling, desenvolvido há cinco anos, que visa ao melhoramento de animais genético para maior área de olho de lombo e marmoreio, uma seleção para linhagens especializadas em qualidade de carne.

O faturamento total da raça

Angus para machos e fêmeas R\$ 2.532.600,00.

Os touros Angus comercializados para centrais tiveram valorização de R\$ R\$ 259,8 mil, todos eles comercializados em 50%, ficando o novo investidor sócio da VPJ Pecuária.

O leilão teve uma valorização recorde da fêmea VPJ Ultrablack Levine FIV012, comercializada por R\$ 102.600,00. Com previsão de parto para janeiro de 2022, foi arrematada pelo criador Manoel Alípio Albuquerque Jr, da Agropecuária MAAJ, de Canudos (BA). A raça Ultrablack foi responsável, segundo Poliselli, por uma grata surpresa. "A fantástica procura e valorização das fêmeas foram inesperadas e muito importantes, porque começam a coroar o trabalho da Associação Brasileira de Angus no investimento na criação dessa raça. O mercado respondeu! E quando o investimento é em fêmeas, é porque vai desenvolver para criação". O criador da Bahia comprou o maior volume de Ultrablack do leilão, para desenvolver um núcleo da raça.

O faturamento total da raça Ultrablack para machos e fêmeas foi de R\$ 592.200,00.

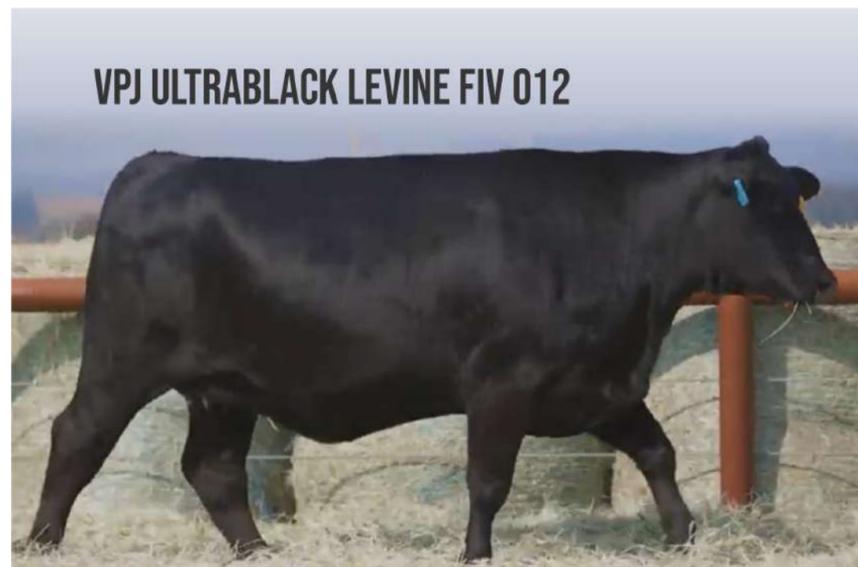
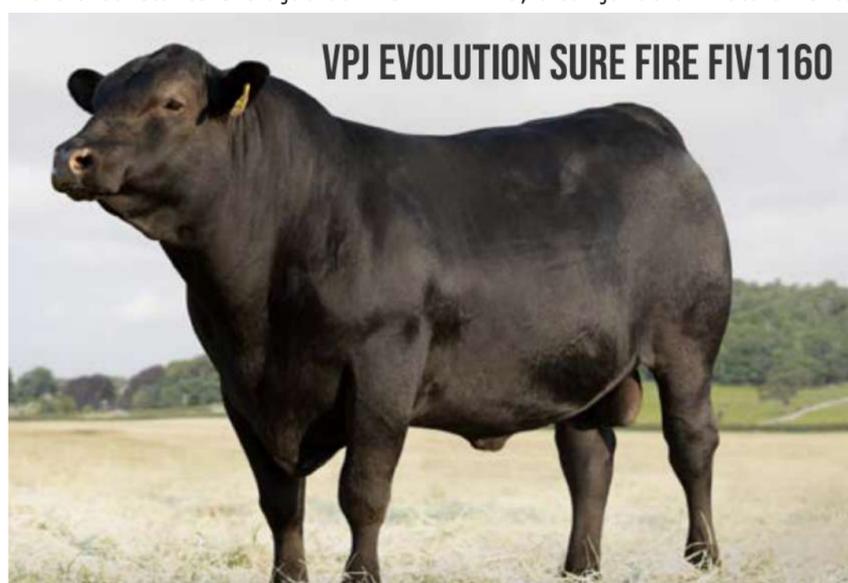
A raça Brangus teve como grande destaque o touro VPJ Astro Final Cut FIV564, com venda de 50% por R\$ 180.000,00 valorização recorde nacional da raça de R\$ 360.000,00, para Adriano Ribeiro Cavalcante e Ederson Pereira de Oliveira, da Pecuária Simprão, de Pratápolis, MG.

O faturamento total da raça Brangus para machos e fêmeas foi de R\$ 988.200,00.

Os 3 touros Brangus comercializados para centrais tiveram valorização total de R\$ 594.000,00, todos eles comercializados em 50% (R\$ 297.000,00), ficando o novo investidor sócio da VPJ Pecuária.

Também em grande destaque, o Leilão VPJ Genética da raça Quarto de Milha obteve valorização recorde do leilão com Shinning Sixty Six, sendo arrematada por R\$ 504.000,00, pelo criador Ricardo Beira, da Fazenda Villa di Roma, de Pedreira, SP.

O Leilão da raça Quarto de Milha também contou com uma belíssima homenagem ao ganhão POP Superhorse e sua linhagem superpremiada, que obteve excelente valorização no leilão e perpetua seu sucesso em altíssimo nível.



Acompanhe algumas fotos do 24º Leilão da VPJ

